

Biblioteca Anarquista



Occupy e o presente anarquista a democracia

David Graeber

David Graeber

Occupy e o presente anarquista a democracia

15 de Novembro de 2011

[https://www.theguardian.com/commentisfree/cifamerica/2011/nov/15/
occupy-anarchism-gift-democracy](https://www.theguardian.com/commentisfree/cifamerica/2011/nov/15/occupy-anarchism-gift-democracy)

Titulo Original: Occupy and anarchism's gift of democracy Tradução:

Joanne Paixa Autor Original: David Graeber

bibliotecaanarquista.org

15 de Novembro de 2011

Conteúdo

Occupy e o presente anarquista a democracia **3**

Mas uma coisa na qual um número exorbitante de americanos sente é de que existe algo terrivelmente errado com o país deles, que as principais instituições são controladas por uma elite arrogante e que uma mudança radical de muitas dessas instituições vem demorando muito para acontecer. Eles estão certos, é difícil imaginar um sistema político tão sistematicamente corrupto - um onde o suborno, em qualquer nível, conseguiu se tornar completamente legal. A fúria é apropriada. O problema era que, até o dia 17 de setembro, o único lado do espectro pronto a propor soluções radicais de qualquer tipo era a direita. Mas o Occupy Wall Street tem mudado isto: a democracia vem emergindo.

^[1] No movimento Occupy Wall Street, foram criados meios de interação baseados em gestos, para tomar certas decisões na rua sem para isso emitir sons.

Occupy e o presente anarquista a democracia

Como a história dos movimentos passados tem deixado claro, nada assusta mais aqueles que governam a América que o perigo do surgimento da verdadeira democracia. Como nós conseguimos ver em Chicago, Portland, Oakland e atualmente na cidade de Nova York, a resposta imediata até para uma modesta faísca de uma desobediência civil democraticamente organizada é a desorientada combinação de concepções e brutalidade. Nossos governantes, de qualquer forma, observam o trabalho sobre um doloroso medo de que caso qualquer número significativo de americanos descubram o que o anarquismo realmente é, eles possam decidir que regras de qualquer tipo são desnecessárias.

Quase toda vez que eu estou sendo entrevistado por um jornalista de mídia convencional sobre o OWS (Occupy Wall Street, ou Ocupe Wall Street em tradução livre), eu recebo alguma variação da mesma observação:

“Como você vai conseguir chegar a qualquer canto se você se recusa a criar uma estrutura com lideranças ou fazer uma lista de demandas práticas? E qual é a dessa besteirada anarquista - o consenso, esses “dedos brilhantes”¹...? Você nunca vai conseguir chegar nos americanos comuns com esse tipo de coisa!”

É difícil imaginar um conselho pior. Afinal de contas, desde 2007, todas as tentativas prévias para conseguir criar um movimento nacional contra Wall Street tomou exatamente o curso que tais pessoas teriam recomendado - e falharam miseravelmente. Foi somente quando um pequeno grupo de anarquistas em Nova York decidiram adotar uma abordagem oposta a essa - recusando a reconhecer a legitimidade das autoridades políticas existentes ao fazer demandas a elas; recusando a aceitar a legitimidade da ordem legal existente ao ocupar o espaço público sem pedir por permissão, recusando eleger líderes quando eles podem ser corrompidos ou cooptados; declarando, embora não violentamente, que o sistema inteiro era corrupto e eles rejeitavam isso; estarem dispostos a se manterem firmes contra a inevitável e violenta resposta do estado - que centenas de milhares de Americanos de Portland até Tuscaloosa começaram a se juntar em apoio, e a maioria declarou suas simpatias.

Esta não é a primeira vez que um movimento baseado fundamentalmente em princípios anarquistas - ação direta^[1], democracia direta, rejeição as instituições políticas existentes e a tentativa de criar alternativas a essas - têm surgido no movimento de direitos civis (ao menos, os galhos

mais radicais), o movimento anti-nuclear, o movimento de justiça global ... Todas tomaram direções similares. Nunca, apesar disso, alguma conseguiu crescer de modo tão surpreendentemente rápido.

Para entendermos o motivo, devemos entender que sempre houve uma distância enorme entre o que aqueles que governam a América entendem por “democracia”, e o que o termo significa para quase todo o resto. De acordo com a versão oficial, é claro, a “democracia” é um sistema criado pelos pais fundadores, baseados nos pesos e contrapesos entre presidência, congresso e judiciário. Na verdade, em lugar algum da declaração de independência ou na constituição é dito alguma coisa sobre os EUA serem uma “democracia”. Muitos definem democracia como um coletivo governo autônomo feito através de assembleias populares, e assim sendo, eles se tornam completamente contra isso, argumentando que isto seria prejudicial aos interesses das minorias (a particular minoria que eles têm em mente são serem ricos). Eles somente vieram a redefinir suas próprias repúblicas - tomadas não Atenas como modelo, mas sim Roma - como uma “democracia” pois americanos comuns aparentam gostar bastante dessa palavra.

Mas o que os americanos comuns queriam, e o que eles querem dizer pelo termo? Um sistema na qual eles podem definir quais políticos vão atuar no governo? Isto é o que nos falam sempre, mas isto parece implausível. Afinal de contas, a maioria dos americanos detestam políticos, e tendem a serem bastante céticos sobre a própria ideia de governo. Se todos eles segurarem isto como um ideal político, só pode ser porque o povo americano ainda vê isto, embora vagamente, como autogoverno - como os pais fundadores tendiam a *denunciar* seja como “democracia” ou, como eles às vezes também falavam, “anarquia”.

Se não houver mais nada, isto deve ajudar a explicar o entusiasmo pela qual americanos têm abraçado um movimento baseado em princípios democráticos diretos, apesar da rejeição uniformemente insolente da mídia americana e a classe política. Muitos americanos estão, profundamente e politicamente, em conflito. Eles tendem a combinar uma grande referência à liberdade com uma cuidadosa identificação, inculcada porém real, com o exército e a polícia. Poucos são verdadeiros anarquistas; mesmo aqueles que sabem o que “anarquismo” significa. Não está claro quantos deles desejam em última análise descartar o estado e o capitalismo inteiramente.